

**ARTIGO - ARTICLE - ARTÍCULO****Ocorrências no Mundo do Trabalho decorrentes da Pandemia do Coronavírus 2019**

Occurrences in the World Of Work arising from the 2019 Coronavirus Pandemic

Ocurrencias en el Mundo del Trabajo derivadas de la Pandemia de Coronavirus 2019

Ernandes Gonçalves Dias<sup>1</sup> , Vanessa Augusto Bardaquim<sup>2</sup> , Maria Lúcia do Carmo Cruz Robazzi<sup>2</sup> 

1 - Faculdade Verde Norte (Favenorte), Mato Verde, Minas Gerais, Brasil

2 - Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil

**RESUMO**

Introdução: a pandemia da COVID-19 trouxe desafios mundiais em relação aos riscos ocupacionais e à responsabilidade das autoridades em proporcionar um ambiente laboral adequado conforme as regras sanitárias. Objetivo: identificar as ocorrências no mundo do trabalho decorrentes da pandemia do novo Coronavírus 2019. Método: revisão da literatura, com a busca realizada na Biblioteca Virtual em Saúde com os descritores “trabalhadores AND pandemia de COVID-19”. Filtros aplicados: texto completo disponível, assunto principal: saúde do trabalhador, exposição ocupacional, equipamento de proteção individual, doenças profissionais e tipo de estudo diagnóstico. Resultados: foram identificados 110 textos, mas, 11 estudos foram selecionados para compor este estudo, com os seguintes desenhos metodológicos: estudo multicêntrico (1); revisão sistemática (5); observacional comparativo (1); coorte prospectivo (1); transversal (2); e amostragem por conglomerados estratificado/estudo transversal (1). Houve predominância de estudos de revisão sistemática, ano de publicação recente [2020 (6) e 2021 (5)], no idioma inglês (11), além de português do Brasil (2), espanhol (1), turco (1) e japonês (1). Principais temas abordados: saúde mental (4); Equipamento de Proteção Individual (4); ambiente de trabalho (2); e doenças crônicas (1). Conclusões: os estudos mostraram precárias condições de trabalho relacionadas aos ajustes organizacionais, que contribuíram para o surgimento do medo da disseminação do vírus, estresse e ansiedade, sobrecarga de trabalho e transtornos mentais como a depressão e a Síndrome de Burnout.

**Palavras-chave:** SARS-CoV-2; Covid-19; Riscos Ocupacionais; Saúde do Trabalhador.**Histórico do Artigo**

Recebido	19 Março 2022
Aprovado	20 Outubro 2022

**Correspondência**

Ernandes Gonçalves Dias  
 Av. José Alves Miranda, 500 – Alto São João, Mato Verde, Minas Gerais.  
 CEP: 39527-000.  
 E-mail: ernandesgdias@yahoo.com.br

**Como citar**

Dias EG, Bardaquim VA, Robazzi MLCC. Ocorrências no mundo do trabalho decorrentes da pandemia do Coronavírus 2019. Rev. Saúde Col. UEFS 2023; 13(1): e7887.



## INTRODUÇÃO

Atualmente, em face do cenário pandêmico, a sociedade vive uma realidade que afeta a todos de maneiras diferentes<sup>1</sup>. Sobretudo na rotina do trabalhador, algumas pessoas estão trabalhando mais, algumas perderam seu emprego, outras só podem trabalhar em domicílio e outras ainda precisam reinventar a sua forma de trabalhar<sup>2</sup>. Essa nova realidade é devido à doença infecciosa, altamente contagiosa conhecida como Coronavírus Disease (COVID-19), resultante de uma Síndrome Respiratória Aguda Grave pelo Coronavírus 2 (SARS-CoV-2) e que já provocou a morte de mais de 2,9 milhões de pessoas pelo mundo<sup>3</sup>. No Brasil, o primeiro caso de COVID-19 foi registrado em 25 de fevereiro de 2020<sup>4</sup>.

Globalmente, até a data de 18 de fevereiro de 2022, houve 418.650.474 casos confirmados de COVID-19, dos quais resultaram 5.856.224 mortes. Em 21 de fevereiro de 2022, um total de 10.407.359.583 doses de vacina foram administradas<sup>5</sup>, na tentativa de conter essa doença.

Essa pandemia provocou mudanças antes imprevisíveis na sociedade, desencadeando um processo de autorregulação, o qual envolve o engajamento e o desengajamento de metas que são influenciadas pelo ajuste da pessoa no ambiente. Pois, o ambiente se modifica constantemente ao longo do tempo e o indivíduo também se molda continuamente, os trabalhadores são ininterruptamente motivados a engajar-se em comportamentos de autorregulação para combater os efeitos de mudanças no ambiente individual e de trabalho<sup>1</sup>.

A respeito dos trabalhadores da saúde, a COVID-19 trouxe um alerta mundial sobre a sua proteção segura. Entretanto, a disponibilidade e a qualidade dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) em alguns ambientes de saúde não foram os melhores indicados<sup>6</sup>, inclusive com restrições em alguns locais que não os tinham em quantidade e qualidade apropriada. Contudo, a proteção aos trabalhadores é uma questão primordial na saúde ocupacional<sup>7</sup>.

Os riscos ocupacionais, costumeiramente presentes nos ambientes de trabalho da área da saúde tornaram-se exacerbados no decorrer da pandemia do Sars-CoV-2, principalmente aqueles relacionados ao contágio biológico, ao mesmo tempo, ficou claro o comprometimento da saúde mental dos trabalhadores da saúde. Estudos foram produzidos relacionados a esse tema, como por exemplo, os contágios que ocorrem entre os trabalhadores da saúde no momento de desparamentação, quando o profissional já está cansado<sup>8</sup>; as práticas relacionadas à biossegurança que acontecem entre cirurgiões dentistas no serviço radiológico em tempos de pandemia<sup>9</sup>; os riscos ocupacionais enfrentados pelos fisioterapeutas brasileiros, em diferentes níveis de atenção à saúde durante a pandemia, destacando-se a indisponibilidade de EPI durante a prática clínica, com ênfase para a utilização da máscara cirúrgica e de aventais impermeáveis<sup>10</sup>; os níveis de estresse aumentados dos profissionais de saúde, afetando a saúde mental desses trabalhadores<sup>11</sup>; o estigma sofrido por

esses trabalhadores por parte das demais pessoas, pelo fato de atenderem pacientes portadores da COVID-19<sup>12</sup> e estarem possivelmente infectados, levando a evitar contatos.

Outra questão advertida nas equipes e reorganizações de trabalho refere-se aos idosos e o modo como são tratados no ambiente laboral<sup>13</sup>, principalmente em tempos pandêmicos.

Os meios de comunicação constantemente abordam as graves consequências da COVID-19 para os idosos e a necessidade de isolamento social, devido aos riscos agravantes. Nos Estados Unidos da América (EUA), 80% das mortes por COVID-19 ocorreram em idosos com 65 anos ou mais de idade<sup>14</sup>. No Brasil, apesar dos riscos, durante a pandemia, muitos trabalhadores acima de 60 anos continuaram a trabalhar em várias regiões<sup>15</sup>; esse trabalho acontece e ainda vem ocorrendo, pois, em muitas situações, o idoso trabalhador auxilia no sustento de sua família, quando não a sustenta sozinho.

Na China, os professores idosos utilizaram um modelo de educação à distância, aconselhamento acadêmico e práticas de ensino desenvolvidas para aprendizagem em domicílio baseado no currículo escolar, incluindo atividades físicas, moralidade, artes e inteligência emocional sob a supervisão dos pais<sup>16</sup>.

Trabalhadores saudáveis em *home office* cansam-se mais do que quando trabalham presencialmente, já que é um trabalho de protocolos e de estruturas temporárias fixas. É esgotante trabalhar sozinho, na frente da tela do computador e a falta de contatos sociais é exaustiva. Em virtude disso, há a geração de um impacto social, econômico e político<sup>17</sup>.

Após essas considerações e a identificação das modificações advindas no trabalho em decorrência da pandemia ainda em curso, o objetivo deste estudo foi identificar ocorrências no mundo de trabalho decorrentes da pandemia do novo Coronavírus 2019.

## MÉTODO

Esta é uma revisão da literatura, descritiva, a partir da busca de dados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) (BIREME). A opção por escolher essa biblioteca deu-se porque a BVS, do Ministério da Saúde do Brasil, está disponível na *internet* há 21 anos; responsabiliza-se pela veiculação das publicações bibliográficas produzidas por esse Ministério, bem como informações gerais em ciências da saúde, reúne, organiza e dissemina informações em saúde com ênfase na produção institucional; contribui para a divulgação da informação em saúde e estimula sua utilização por parte dos governos, dos representantes dos sistemas de saúde, das instituições de ensino, investigação e pesquisa, dos profissionais de saúde e do cidadão em geral.

Essa biblioteca disponibiliza bases de dados bibliográficas referenciais e de texto completo para pesquisa ao acervo físico e digital de livros, cartilhas, manuais, revistas, folhetos informativos, políticas, programas nacionais, legislação, além de outros serviços e, também, permite o acesso às bases de dados internacionais, como Medline e Lilacs, dentre outras.

A BVS atua de forma cooperativa na Rede de Centros Cooperantes da BVS América Latina e Caribe constituindo a Rede BVS, acessível de forma universal na internet de modo compatível com bases de dados internacionais<sup>18</sup>.

Na estratégia de busca de dados foram adotados os descritores obtidos no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e os operadores booleanos “trabalhadores AND pandemia de Covid-19” associados aos filtros texto completo disponível, assunto principal: saúde do trabalhador, exposição ocupacional, equipamento de proteção individual e doenças profissionais; tipo de estudo diagnóstico.

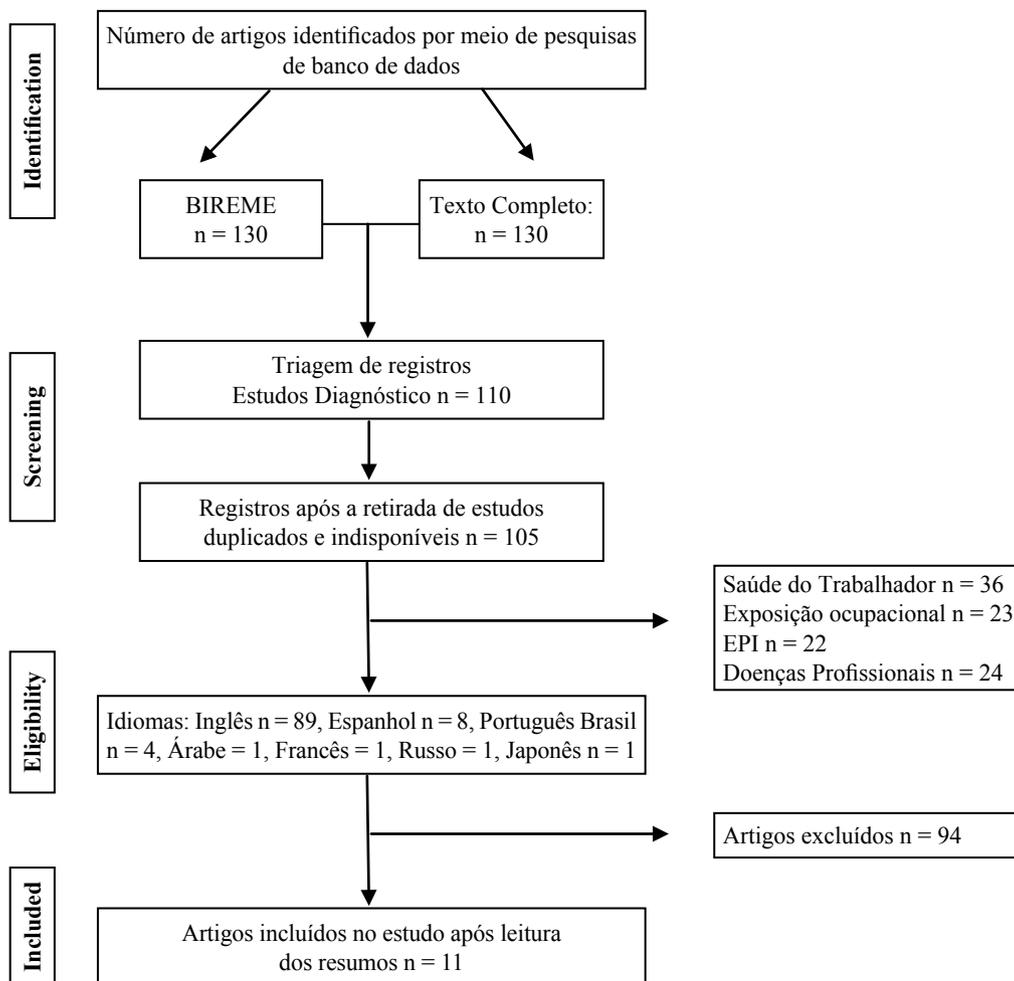
Como detalhe da pesquisa tem-se: trabalhadores AND pandemia de COVID-19 AND (fulltext:(“1” OR “1” OR “1” OR “1” OR “1” OR “1”) AND mj:(“Saúde do Trabalhador”

OR “Exposição Ocupacional” OR “Equipamento de Proteção Individual” OR “Doenças Profissionais”) AND type of study: (“diagnostic\_studies”) AND (year\_cluster: [2016 TO 2021]).

Ressalta-se que a declaração de pandemia ocorreu em 2019, porém, a BVS disponibiliza a opção de buscas dos últimos cinco anos. Neste estudo, a busca dos textos foi relacionada entre os anos de 2020 a 2021.

Na busca inicial de dados foram localizados n = 130 artigos, n = 110 foram identificados a partir do critério de seleção de estudos diagnósticos, dos quais n = 11 compuseram a amostra final para análise deste estudo. Essas pesquisas foram selecionadas de acordo com o “Detalhe da pesquisa” e os principais riscos laborais durante a pandemia de COVID-19 para a população de trabalhadores.

**Fluxograma Prisma – Riscos laborais durante a pandemia do COVID-19 (2020-2021).**



Este estudo utilizou informações disponibilizadas publicamente e, portanto, não houve necessidade de encaminhamento da proposta inicial a algum Comitê de Ética em Pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 1 demonstra os estudos selecionados de acordo com a temática proposta.

**Quadro 1.** Seleção dos artigos na BVS/BIREME (2020-2021)

Periódicos/Autores/Ano	Título	Objetivo	Método	Resultados
Revista de Psiquiatria y Salud mental -Alonso J., <i>et al</i> <sup>19</sup> -2021	-Mental health impact of the first wave of COVID-19 pandemic on Spanish healthcare workers: A large cross-sectional survey.	Avaliar a prevalência de transtornos mentais e fatores associados durante a primeira onda da pandemia entre profissionais de saúde na Espanha.	Estudo multicêntrico de coorte observacional realizado na Espanha.	Identificaram a prevalência de transtornos mentais e incapacitantes entre os profissionais de saúde espanhóis durante a primeira onda da pandemia de COVID-19.
Progress in Neuro-Psychopharmacology and Biological Psychiatry -Da Silva FCT, Barbosa CP. <sup>20</sup> -2021	-The impact of the COVID-19 pandemic in an intensive care unit (ICU): Psychiatric symptoms in healthcare professionals.	Compreender o impacto que a COVID-19 está tendo na equipe clínica de linha de frente em ambiente de UTI, bem como revelar que propostas estão sendo feitas para mitigar os impactos clínicos e psicológicos que este grupo vivencia.	Revisão sistemática realizada no Brasil.	Identificaram sofrimento psíquico e sobrecarga de trabalho devido à escassez de suporte tecnológico e EPI na medicina intensiva.
J Tissue Viability -Yildiz, A. <i>et al</i> . <sup>21</sup> -2021	-Determination of the effect of prophylactic dressing on the prevention of skin injuries associated with personal protective equipment in health care workers during COVID-19 pandemic.	Determinar o efeito do curativo profilático na prevenção de lesões cutâneas pelo uso de EPI em profissionais de saúde que trabalham com pacientes com COVID-19.	Estudo observacional comparativo realizado na Turquia.	Identificaram lesões cutâneas associadas ao uso de EPI, sendo as mais comuns a lesão por pressão estágio 1, eritema branqueável de pele íntegra e prurido.
Prog Neuropsychopharmacol Biol Psychiatry -Da Silva, FCT; Neto, MLR. <sup>22</sup> -2021	-Psychological effects caused by the COVID-19 pandemic in health professionals: A systematic review with meta-analysis.	Analisar o sofrimento psicológico dos profissionais de saúde.	Revisão sistemática e meta-análise realizada no Brasil.	Os profissionais apresentaram níveis significativos de transtornos mentais associados à ansiedade, depressão e insônia em relação aos profissionais de outras áreas.
Journal of Infection and Chemotherapy -Suzuki T. <i>et al</i> . <sup>23</sup> -2021	-Effectiveness of personal protective equipment in preventing severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 infection among healthcare workers.	Sintetizar informações sobre a eficácia do EPI para prevenir a infecção por síndrome respiratória aguda grave, entre os profissionais de saúde, com contato frequente com pacientes com SARS-CoV-2.	Estudo de coorte prospectivo realizado no Japão.	Mais da metade dos trabalhadores (61,5%) tiveram contato com pacientes com suspeita de SARS-CoV-2, contudo, o EPI apropriado foi capaz de prevenir a infecção.
PLOS ONE -Martin-Delgado <i>et al</i> . <sup>24</sup> -2020	-Availability of personal protective equipment and diagnostic and treatment facilities for healthcare workers involved in COVID-19 care: A cross-sectional study in Brazil, Colombia, and Ecuador.	Investigar as necessidades dos profissionais de saúde e as dificuldades técnicas enfrentadas por estes durante o surto inicial.	Estudo transversal baseado na <i>web</i> realizado no Brasil.	Identificaram falta de EPIs, principalmente para os profissionais que atuam no pronto atendimento, além da falta de testes disponíveis e protocolos de isolamento para os profissionais de saúde.

**Quadro 1.** Seleção dos artigos na BVS/BIREME (2020-2021). (Continuação)

Periódicos/Autores/Ano	Título	Objetivo	Método	Resultados
J Clin. Psychiatry -Chew Q. H. <i>et al.</i> <sup>25</sup> -2020	-Psychological and Coping Responses of Health Care Workers Toward Emerging Infectious Disease Outbreaks: A Rapid Review and Practical Implications for the COVID-19 Pandemic.	Relatar respostas psicológicas e de enfrentamento dos profissionais de saúde durante surtos recentes.	Revisão sistemática realizada em Singapura.	Identificaram práticas positivas e pessoais de enfrentamento dos problemas relacionados aos transtornos mentais e comportamentais.
J Med Internet Res. -Pan Y. <i>et al.</i> <sup>26</sup> -2020	-Self-Reported Compliance with Personal Preventive Measures Among Chinese Factory Workers at the Beginning of Work Resumption Following the COVID-19 Outbreak: Cross-Sectional Survey Study.	Investigar quatro medidas pessoais para prevenir COVID-19 em uma amostra de trabalhadores de fábrica em Shenzhen, China.	Amostragem por conglomerados estratificados em dois estágios. Pesquisa transversal realizada na China.	Identificaram o uso de máscara facial no local de trabalho e em outros ambientes públicos e a higienização das mãos.
Indian J Pathol. Microbiol. -Misra, V. <i>et al.</i> <sup>27</sup> -2020	-Guidelines for various laboratory sections in view of COVID-19: Recommendations from the Indian Association of Pathologists and Microbiologists.	Avaliar o conhecimento sobre a doença e a existência potencial do vírus em diferentes amostras, durante a pandemia, para garantir o ambiente de laboratório seguro.	Revisão bibliográfica realizada na Índia.	Identificaram a necessidade de avaliação do ambiente laboratorial, categoria de risco e reformular seus métodos de trabalho.
Occupational Medicine -Coggon, D. <i>et al.</i> <sup>28</sup> -2020	-Assessment of workers' personal vulnerability to COVID-19 using 'covid-age'.	Avaliar e comparar os riscos de fatalidade em pessoas que contraem a infecção pelo SARS-CoV-2, de acordo com sua idade, sexo, etnia, hábitos de fumar e várias comorbidades.	Revisão sistemática realizada no Reino Unido.	Os principais fatores de risco envolvidos com a fatalidade pela COVID-19 foram a idade avançada, HAS associada com outras comorbidades e doença pulmonar crônica.
Ups J Med Sci.-Lidström, A-K. <i>et al.</i> <sup>6</sup> -2020	-Work at inpatient care units is associated with an increased risk of SARS-CoV-2 infection; a cross-sectional study of 8679 healthcare workers in Sweden.	Investigar os fatores profissionais e demográficos associados à transmissão do SARS-CoV-2.	Estudo transversal realizado na Suécia.	A transmissão do SARS-CoV-2 está relacionada ao trabalho na rede de internação, assim há necessidade de um alto padrão de rotinas de higiene nesses ambientes.

**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2022.

**Símbolos:** Transtorno Depressivo Maior (TDM); Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG); Transtorno de estresse pós-traumático (PTSD); Transtorno por Uso de Substâncias (TUS).

Dos estudos selecionados obteve-se como desenho metodológico: revisão sistemática (5), estudo transversal (3), estudo multicêntrico (1), estudo observacional comparativo (1) e estudo de coorte prospectivo (1).

Observa-se a predominância de revisões sistemáticas, disponíveis em inglês (11), algumas concomitantemente disponíveis em português do Brasil (2), Espanhol (1), Turco (1)

e japonês (1). Os principais temas abordados foram saúde mental (4), Equipamentos de Proteção Individual (4), ambiente de trabalho (2) e doenças crônicas (1).

Dentre os estudos selecionados, identificou-se que vários encontravam-se também anexados em outras bases de dados/bibliotecas virtuais diferentes da Bireme tais como: PUBMED.GOV, US National Library of Medicine National

Institutes of Health (PMC), View Full Text, Oxford Academic, Google Scholar, Medline, Europe Pmc, Pmc Full Text, Elsevier e Science Direct.

Alguns dos textos analisados neste estudo apontaram alta prevalência de prováveis transtornos mentais entre os profissionais de saúde durante a primeira onda da pandemia de COVID-19<sup>19</sup>. Evidenciou-se o aumento do nível de estresse e Síndrome de Burnout<sup>20</sup>, assim como maiores escores para ansiedade e depressão<sup>22</sup>. As condições insalubres de trabalho são prejudiciais para a saúde mental e se agravaram com a pandemia da COVID-19<sup>29</sup>.

Na China, um estudo com os profissionais de saúde da linha de frente (n = 332, média de idade 32,21 anos e sendo 78,0% mulheres), sobre o Transtorno de Estresse Agudo (TEA); a TEA se-manifestou um problema de saúde mental de destaque nos profissionais de saúde (38,3%), ansiedade (24,7%) e depressão (20,2%). As análises revelaram que a TEA foi associada ao sofrimento emocional, à dor torácica (51,2%) à sintomas psicossomáticos e a maioria relatou ser facilmente incomodada ou irritada (67,8%), sendo também associada à hostilidade nos atendimentos<sup>30</sup>.

Outro estudo de revisão de literatura mostrou que os profissionais de saúde são os mais propensos a desenvolver da Síndrome de Burnout. Os fatores deliberativos para o acometimento dos sintomas tornam-se constantes no decorrer da pandemia, intensificando o estado grave de exaustão física e emocional<sup>31</sup>.

As respostas psicológicas que podem persistir na pandemia da Covid-19 incluem ansiedade, medo, estigma da sociedade, sintomas depressivos, estresse pós-traumático, raiva, frustração, luto e esgotamento profissional<sup>25</sup>. Igualmente a outro estudo que revelou que os principais sentimentos citados pelos profissionais de enfermagem durante os primeiros 30 dias de atendimentos na pandemia foram relacionados à saúde mental como a ansiedade, estresse, medo, ambivalência, depressão e exaustão<sup>32</sup>.

No mesmo estudo, esses sentimentos foram explicados da seguinte maneira: a ansiedade estava relacionada à falta de EPI, à pressão psicológica por parte da chefia imediata e às notícias veiculadas através da mídia. O estresse estava relacionado ao fluxo intenso de pacientes concomitante às mortes; ao medo com o risco de infectar-se e aos seus familiares, à ambivalência por parte da população que os felicitavam, mas ao mesmo tempo os discriminavam e evitavam contato. Além disso, a depressão foi relacionada à solidão, ao afastamento das famílias e à morte dos companheiros de trabalho. Além da exaustão física e emocional acarretadas com o excesso de trabalho<sup>32</sup>.

Outros estudos mostraram o aumento da incidência de sintomas de ansiedade, depressão, insônia e estresse nos profissionais da saúde, em especial os que atuam na linha de frente de combate ao coronavírus<sup>33</sup>. O estresse se manifestou mais psicologicamente do que fisicamente<sup>34</sup>.

Um estudo brasileiro identificou falta de profissionais de saúde em atuação na linha de frente da pandemia, sobrecarga

de trabalho e a falta de suporte psicológico. Os transtornos mentais relacionados à sobrecarga do trabalho destacaram a necessidade de usar medicamentos para suporte ao emocional<sup>35</sup>.

A pandemia da Covid-19 evidenciou o sofrimento psíquico desses trabalhadores de enfermagem decorrente da escassez de EPI, a fragilidade na descrição dos protocolos e dos fluxos para o controle efetivo de infecções, as prolongadas horas de trabalho, a formação profissional inadequada para o cenário de crise e das incertezas em relação às medidas terapêuticas<sup>29</sup>.

As condições de trabalho insalubre comprometem a saúde dos trabalhadores, a excessiva jornada de trabalho resulta em desgaste físico e mental, problemas na organização, alta responsabilidade e cobranças que refletem na qualidade da assistência e a insatisfação com a profissão<sup>36</sup>.

Sobre os EPI, sabe-se que quanto maior o tempo de uso, maior o risco de lesões por pressão relacionadas. Sabe-se que a compressão na pele, resulta em má circulação sanguínea, isquemia, sudorese e hipóxia tecidual local. Os locais onde ocorre o maior índice de lesões por pressão são na cabeça, face e pescoço<sup>37</sup>. Nesta revisão alguns estudos constataram que as lesões de pele estavam associadas ao uso do EPI, e que esses casos aumentaram durante o período de pandemia, além da observação de que estão relacionadas ao uso incorreto ou material de baixa qualidade<sup>21</sup>.

Contudo, outro estudo forneceu evidências de que o EPI apropriado é suficiente para prevenir a infecção (máscara N95/protetores oculares) e o uso do álcool é indispensável para a higiene das mãos<sup>23</sup>. São necessárias medidas para fortalecer a higiene das mãos e o distanciamento físico entre os trabalhadores na intenção de reduzir a transmissão dos agentes patológicos<sup>26</sup>.

Um estudo identificou controvérsias quanto à análise dos protocolos e aos tipos de EPI recomendados, por exemplo, na China são indicados respiradores de alta eficiência de filtragem, além de modelos para o rosto inteiro nos casos de procedimentos invasivos. No Brasil, o reuso de equipamentos não é indicado, mas estava autorizado no protocolo brasileiro<sup>38</sup>. Ressalta-se a ocorrência de falta de treinamento para os novos funcionários sobre como usar esses EPI e de conhecimento dos protocolos para prevenir as infecções recorrentes do Covid-19<sup>24</sup>.

Para os profissionais que trabalham em laboratórios destinados à saúde, cada lugar deverá avaliar sua categoria de risco e, em seguida, reformular seus métodos de trabalho e o POP existentes para garantir a segurança dos seus trabalhadores<sup>27</sup>.

Em virtude das mudanças ocorridas durante a pandemia, o sistema de saúde necessita de fortalecimento e estímulos para as pesquisas e revisão de protocolos com o intuito de proteger os profissionais da saúde<sup>38</sup>.

Cabe ressaltar sobre os idosos no trabalho. Os trabalhadores com mais de 50 anos podem ser ainda mais afetados pela pandemia em comparação com os trabalhadores mais jovens, porque são considerados como vulneráveis e em risco em termos de COVID-19<sup>13</sup>. A população idosa é considerada

grupo de risco e os principais fatores de risco identificados através das taxas de mortalidade foram: os idosos em idade avançada, Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) associada com outras comorbidades e as doenças pulmonares crônicas<sup>28</sup>.

Os idosos têm sido o grupo populacional mais vulnerável a desenvolver nas formas graves o COVID-19, por comumente apresentar doenças crônicas, afetando a resposta imune e agravando o quadro do indivíduo<sup>39</sup>. Porém, uma avaliação mostrou a redução de mortalidade de 28.6% em pacientes internados com Covid-19, acima de 60 anos, vacinação completa em mais de 14 dias após a segunda dose e com predomínio do imunobiológico da Coronavac<sup>40</sup>.

Entre os idosos, uma pesquisa apontou que o distanciamento social total foi adotado por 30,9%. Idosos que não trabalhavam antes da pandemia adotaram em maior número às medidas de distanciamento social total. Porém, os sentimentos de solidão, ansiedade e tristeza foram frequentes, especialmente entre as mulheres<sup>15</sup>.

Em função da vulnerabilidade do idoso, estes foram orientados a praticar o isolamento social que mesmo implementado de modo flexível, desencadeou alterações emocionais nos idosos como tristeza, ansiedade, medo e incerteza que contribuíram na desestabilização de doenças pré-existentes e surgimento ou agravamento de transtornos do sono<sup>41</sup>.

Outros achados neste estudo, indicam que a transmissão da SARS-CoV-2 está relacionada ao trabalho de saúde do paciente internado e a necessidade de um alto padrão de rotinas básicas de higiene em todos os ambientes de internação<sup>6</sup>.

Pois, a transmissão hospitalar pode levar à escassez da equipe médica e até mesmo ao fechamento parcial ou completo de um hospital, resultando em grave perda dos recursos humanos, que já são deficientes<sup>42</sup>. Esse fato ocorreu na primeira infecção por conglomerados hospitalares na Coreia do Sul, onde um hospital universitário com 800 leitos, havia fechado temporariamente todo o seu serviço ambulatorial, incluindo o pronto-socorro, por 17 dias<sup>43</sup>.

Com o surgimento da pandemia houve a necessidade de readaptação dos serviços de saúde para acolhimento e triagem aos casos suspeitos e implementação de Unidades para Síndromes Gripais, os enfermeiros foram postos como protagonistas no gerenciamento e prestação dos cuidados em linha de frente, trabalham com aspectos na minimização dos riscos existentes a partir da reorganização dos serviços de saúde para padronização dos atendimentos em tempo hábil e escalas ininterruptas<sup>44</sup>. Dessa forma, no âmbito da saúde, o enfermeiro atuante ao combate da pandemia, deverá promover a saúde individual e coletiva e promover a reabilitação do paciente. De tal forma que o contato direto e constante com o paciente idoso, caberá orientações quanto às medicações e cuidados de enfermagem e aos familiares<sup>39</sup>.

### Limitações dos estudos

A limitação deste estudo está em realizar as buscas exclusivamente em uma base de dados (Bireme).

### Avanços no conhecimento

A literatura consultada identificou despreparo e precárias condições de trabalho durante a primeira onda da pandemia da COVID-19, ocasionando o desenvolvimento de doenças mentais. Espera-se que os trabalhadores se sintam representados através deste estudo, e que atitudes sejam tomadas para diminuir os impactos sociais dessa pandemia, além de que novas pesquisas sejam realizadas a longo prazo das morbidades adquiridas nesse período para promover políticas públicas e o bem-estar da força de trabalho.

### CONCLUSÕES

É necessário reavaliar os ajustes organizacionais, visto a inadequação ou a falta de circulação de ar em unidades de saúde, a falta de manutenção de rotinas básicas de higiene, o distanciamento físico e recursos humanos insuficientes, assim como uma rotina de treinamentos pré-estabelecidos, oferta de EPI de qualidade e uma equipe responsável pela atualização dos Procedimentos Operacionais Padrão (POP) nos serviços de saúde.

Os estudos mostraram precárias condições de trabalho, relacionadas a ajustes organizacionais inadequados, que contribuíram para o surgimento do medo da disseminação do vírus, sobrecarga de trabalho e transtornos mentais como o estresse, a ansiedade, a depressão e a Síndrome de Burnout.

### REFERÊNCIAS

1. Kooij DT. The Impact of the Covid-19 Pandemic on Older Workers: The Role of Self-Regulation and Organizations, Work, Aging and Retirement, 2020;6(4): 233-237.
2. Kniffin KM, Narayanan J, Anseel F, Antonakis J, Ashford SJ, Bakker AB, *et al.* COVID-19 and the Workplace: Implications, Issues, and Insights for Future Research and Action. *American Psychologist*. 2020; 76(1):63-77.
3. Cascella M, Rajnik M, Cuomo A, Dulebohn S. Features, evaluation and treatment Coronavirus (Covid-19). Treasure Island (FL): StatPearls Publishing [Internet]. 2020. [acesso em 1 de março de 2022]. Disponível em: <https://www.statpearls.com/kb/viewarticle/52171/>
4. Costa CLA, Costa TM, Barbosa Filho VC, Bandeira PFR, Siqueira RCL. Influência do distanciamento social no nível de atividade física durante a pandemia do COVID-19. *Rev. Bras. Ativ. Fís. Saúde* 2020; 25:1-6.
5. World Health Organization (WHO). Coronavirus (COVID-19) Dashboard, 2022 [Internet]. [acesso em 1 de março de 2022]. Disponível em: <https://covid19.who.int/>
6. Lidström AK, Sund F, Albinsson B, Lindbäck J, Westman G. Work at inpatient care units is associated with an increased risk of SARS-CoV-2 infection; a cross-sectional study of

- 8679 healthcare workers in Sweden. *Upsala Journal of Medical Sciences*, 2020;125(4): 305-310.
7. Belingheri M, Paladino ME, Riva MA. Exposição ao risco de doença coronavírus 2019 em profissionais de saúde grávidas, *Revista de Medicina Ocupacional e Ambiental* 2020; 62(7):e370.
8. Santos EC dos, Santos ASL dos, Lima MERF de, Santos CT da S, Leite RR. *et al.* Paramentação e Desparamentação dos Profissionais de Saúde em Tempos de Pandemia. *RECIMA21-Rev. Científica Multidisciplinar* 2021; 2(11): e211872.
9. Salzedas LMP, Delamura IF, Barroti LV, Dote SYT, Santos GL dos. Egas LS. *et al.* Clínica Radiológica em tempos de pandemia: impacto e condutas na prática odontológica. *Arch. Health Invest.* 2020; 9(4):308-313.
10. Oliveira VJ de, Reis BM, Silva JB da, Abrahão CAF. Riscos ocupacionais e qualidade de vida de fisioterapeutas brasileiros atuantes em diferentes níveis de atenção à saúde durante a pandemia da COVID-19: estudo piloto. *Research Society and Development* 2021; 10(16): e275101623439.
- Sá VV, Morais LP, Fernandes LAS, Tarlé LSN, Verdin MP, Matos MLM. *et al.* A Síndrome de Burnout e os profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19: uma revisão narrativa. *Rev. Eletrônica Acervo Saúde*, 2022;15(1): e9518.
11. Taylor S, Landry CA, Rachor GS, Paluszek MM, Asmundson GJG. Fear and avoidance of healthcare workers: An important, under-recognized form of stigmatization during the COVID-19 pandemic. *Journal of Anxiety Disorders* 2020; 75:102289.
12. Ayalon L, Chasteen A, Diehl M, Levy BR, Neupert SD, Rothermund K. *et al.* Aging in Times of the COVID-19 Pandemic: Avoiding Ageism and Fostering Intergenerational Solidarity. *J Gerontol B Psychol Sci Soc Sci.*, 2021; 18; 76(2):e49-e52.
13. Fingerman KL, Trevino K. Don't lump seniors together on coronavirus. Older people aren't all the same. *EUA*. 7 de Abr., 2020.
14. Romero DE, Muzy J, Damacena GN, Souza NA, Almeida WDS. *et al.* Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. *Cadernos de Saúde Pública* 2021; 37(3):e00216620
15. Kong Q. Practical Exploration of Home Study Guidance for Students during the COVID-19 Pandemic: A Case Study of Hangzhou Liuxia Elementary School in Zhejiang Province, China. *Sci Insigt Edu Front* 2020; 5(2):557-561.
16. Dias E. A Educação, a pandemia e a sociedade do cansaço. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação* 2021; 29(112):565-573.
17. Brasil. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. O que é a BVS, 2022 [Internet]. [acesso em 1 de março de 2022]. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/o-que-e-a-bvs-ms/>
18. Alonso J, Vilagut G, Mortier P, Ferrer M, Alayo I, *et al.* Mental health impact of the first wave of COVID-19 pandemic on Spanish healthcare workers: A large cross-sectional survey. *Rev Psiquiatr Salud Ment* 2021; 14(2):90-105.
19. Da Silva FCT, Barbosa CP. The impact of the COVID-19 pandemic in an intensive care unit (ICU): Psychiatric symptoms in healthcare professionals. *Prog. Neuro-Psychopharmacology Biol. Psychiatry* 2021; 110:110299.
20. Yildiz A, Karadag A, Yildiz A, Çakar V. Determination of the effect of prophylactic dressing on the prevention of skin injuries associated with personal protective equipment in health care workers during COVID-19 pandemic. *J. Tissue Viability.* 2021; 30(1):21-27.
21. Da Silva Neto RM, Benjamin CJR, Carvalho PMM, Rolim Neto ML. Psychological effects caused by the COVID-19 pandemic in health professionals: A systematic review with meta-analysis. *Prog Neuropsychopharmacol Biol Psychiatry* 2021; 104:110062.
22. Suzuki T, Hayakawa K, Aina A, Iwata-Yoshikawa N, Sano K. *et al.* Effectiveness of personal protective equipment in preventing severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 infection among healthcare workers. *J Infect Chemother* 2021; 27:120-122.
23. Martin-Delgado J, Viteri E, Mula A, Serpa P, Pacheco G, *et al.* Availability of personal protective equipment and diagnostic and treatment facilities for healthcare workers involved in COVID-19 care: A cross-sectional study in Brazil, Colombia, and Ecuador. *PLoS ONE* 2020; 15(11): e0242185.
24. Chew, QH; Wei, KC; Vasoo, S; Sim, K. Psychological and Coping Responses of Health Care Workers Toward Emerging Infectious Disease Outbreaks: A Rapid Review and Practical Implications for the COVID-19 Pandemic. *J Clin Psychiatry* 2020; 81(6):20r13450.
25. Pan Y, Fang Y, Xin M, Dong W, Zhou L. *et al.* Self-Reported Compliance With Personal Preventive Measures Among Chinese Factory Workers at the Beginning of Work Resumption Following the COVID-19 Outbreak: Cross-Sectional Survey Study. *J Med Internet Res.* 2020; 22(9):e22457.
26. Misra V, Agrawal R, Kumar H, Kar A, Kini U, Poojary A. *et al.* Guidelines for various laboratory sections in view of COVID-19: Recommendations from the Indian Association of Pathologists and Microbiologists. *Indian J Pathol Microbiol.* 2020; 63(3):350-357.

27. Coggon D, Croft P, Cullinan P, Williams A. Assessment of workers' personal vulnerability to covid-19 using 'covid-age'. *Occupational Medicine* 2020; 70(7):461-464.
28. Souza NVDO, Carvalho EC, Soares SSS, Varella TCMML, Pereira SRM. *et al.* Nursing work in the COVID-19 pandemic and repercussions for workers' mental health. *Rev. Gaúcha de Enferm.* 2021; 42(spe):e20200225.
29. Wang Y, Duan Z, Peng K, Li D, Ou J, Wilson A. *et al.* Acute Stress Disorder Among Frontline Health Professionals During the COVID-19 Outbreak: A Structural Equation Modeling Investigation. *Psychosom Med* 2021; 1;83(4):373-379.
30. Ribeiro LM, Vieira TA, Naka KS. Síndrome de Burnout em profissionais de saúde antes e durante a pandemia da COVID-19. *Rev. Eletrônica Acervo Saúde* 2020; 12(11): e5021.
31. Humerez DC., Ohl RIB., Silva MCN. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do Conselho Federal de Enf. *Cogitare enferm.* 2020; 25:e74115.
32. Pereira ACC, Pereira MMA, Silva BLL, Freitas CMD, Cruz CS. *et al.* O agravamento dos transtornos de ansiedade em profissionais de saúde no contexto da pandemia da COVID-19. *Brazilian Journal of Health Review* 2020; 4(2):4094-4110.
33. Norful AA, Rosenfeld A, Schroeder K, Travers JL, Aliyu S. Primary drivers and psychological manifestations of stress in frontline healthcare workforce during the initial COVID-19 outbreak in the United States. *General Hospital Psychiatry* 2021; 69:20-26.
34. Dias EG, Souza BB, Gomes MLS. Repercusión de las condiciones laborales en la salud mental de los profesionales de la salud ante la nueva pandemia de coronavirus. *Revista Cubana de Enfermería* 2022; 38(sup):e4739.
35. Bardaquim VA, Dias EG, Dalri RCMB, Robazzi MLCC. Reflexão sobre as condições de trabalho da enfermagem: subsídio às 30 horas de trabalho. *Rev. Enfermagem Contemporânea* 2019; 8(2):172-181.
36. Alves BS, Ferreira DB, Santos GC, Neto LC, Conforte MS, Silva MR. *et al.* Cuidados com a pele durante a pandemia de coronavírus: orientações para prevenir lesões de pele relacionadas ao uso de EPIs e à lavagem de mãos [Internet]. Cartilha. Repositório Institucional. Universidade Federal de São Paulo. 2020. [acesso em 1 de março de 2022]. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/59045>
37. Assunção AÁ, Simões MRL, Maia EG, Alcantara MA, Jardim R. COVID-19: estudo de protocolos de proteção individual para profissionais da saúde. *Rev. Brasileira de Saúde Ocupacional* 2021; 46:e32.
38. Silva MPP, Santos WL. Saúde do Idoso em Tempos de Pandemia Covid-19: Cuidados de Enfermagem. *Rev. JRG De Estudos Acadêmicos* 2020; 3(7):214-223.
39. Costa DAG, Sasaki M, Mostardeiro MM, Carpinelli CC, Pereira DL. *et al.* Impacto de vacinação contra Sarscov2 em pacientes hospitalizados por Covid19 acima de 60 anos. *The Brazilian Journal of Infectious Diseases* 2022; 26:Suppl.1.
40. Dias EG, Nascimento AT, Silva LG, Campos LM, Caldeira MB. Impacto do isolamento social sobre o estado de saúde emocional de idosos residentes em uma cidade do norte de Minas Gerais. *Revista Kairós-Gerontologia* 2021;24 (n. esp. 30, "Covid-19 e Envelhecimento II"):149-164.
41. Jeon YW, Park ES, Jung SJ, Kim Y, Choi JY, Kim HC. Protection of Healthcare Workers against COVID-19 at a Large Teaching Hospital in Seoul, Korea. *Yonsei medical journal* 2020; 61(7):631-634.
42. Lee H, Heo JW, Kim SW, Lee J, Choi JH. A lesson from temporary closing of a single university-affiliated hospital owing to in-hospital transmission of coronavirus disease 2019. *J. Korean Med. Sci* 2020; 35(13):e145.
43. Araujo A dos S, Comassetto I. The nursing protagonism in the organization of health services during the COVID-19 pandemic. *Research, Society and Development* 2021; 10(1): e48110112014.

## ABSTRACT

**Introduction:** The COVID-19 pandemic has brought global challenges in relation to occupational risks and the responsibility of the authorities to provide an adequate work environment in accordance with health rules. **Objective:** to identify occurrences in the world of work resulting from the new Coronavirus 2019 pandemic. **Method:** literature review, with the search carried out in the Virtual Health Library with the descriptors “workers AND COVID-19 pandemic”. **Applied filters:** full text available, main subject: worker health, occupational exposure, personal protective equipment, occupational diseases and type of diagnostic study. **Results:** 110 texts were identified, but 11 studies were selected to compose this study, with the following methodological designs: multicenter study (1), systematic review (5), comparative observational (1), prospective cohort (1), cross-sectional (2), stratified cluster sampling/cross-sectional study (1). There was a predominance of systematic review studies, year of recent publication [2020 (6) and 2021 (5)], in English (11), in addition to Brazilian Portuguese (2), Spanish (1), Turkish (1) and Japanese (1). Main topics covered mental health (4), Personal Protective Equipment (4), work environment (2) and chronic diseases (1). **Conclusions:** the studies showed precarious working conditions, related to organizational adjustments, which contributed to the emergence of fear of the spread of the virus, stress and anxiety, work overload and mental disorders such as depression and Burnout Syndrome.

**Keywords:** SARS-CoV-2; Covid-19; Occupational Risks; Worker’s health.

## RESUMEN

**Introducción:** la pandemia del COVID-19 trajo desafíos globales en relación a los riesgos laborales y la responsabilidad de las autoridades de brindar un ambiente de trabajo adecuado y acorde con las normas sanitarias. **Objetivo:** identificar las ocurrencias en el mundo del trabajo derivadas de la pandemia del nuevo Coronavirus 2019. **Método:** revisión de la literatura, con búsqueda realizada en la Biblioteca Virtual en Salud con los descriptores “trabajadores Y pandemia COVID-19”. **Filtros aplicados:** texto completo disponible, tema principal: salud del trabajador, exposición ocupacional, equipo de protección personal, enfermedades profesionales y tipo de estudio diagnóstico. **Resultados:** se identificaron 110 textos, pero se seleccionaron 11 estudios para componer este estudio, con los siguientes diseños metodológicos: estudio multicéntrico (1); revisión sistemática (5); observacional comparativo (1); cohorte prospectiva (1); transversal (2); y muestreo estratificado por conglomerados/ estudio transversal (1). Hubo predominio de estudios de revisión sistemática, año de publicación reciente [2020 (6) y 2021 (5)], en inglés (11), además de portugués brasileño (2), español (1), turco (1) y japonés (1). Principales temas abordados: salud mental (4); equipo de protección personal (4); ambiente de trabajo (2); y enfermedades crónicas (1). **Conclusiones:** los estudios evidenciaron condiciones de trabajo precarias relacionadas con ajustes organizacionales, lo que contribuyó a la aparición de miedo a la propagación del virus, estrés y ansiedad, sobrecarga de trabajo y trastornos mentales como depresión y Síndrome de Burnout.

**Palabras clave:** SARS-CoV-2; COVID-19; Riscos Ocupacionales; Salud del Trabajador.